

# O COMBATE EM RETIRADA

## Um exercício de VON ROMMEL

Nos países de grande extensão territorial e que dispõem portanto de grande profundidade para manobrar, o estudo das fórmulas modernas da defensiva, essencialmente ativa e movel, reveste particular interesse. É, como no caso da Rússia, o melhor meio de vencer, pelo desgasto e pela cansaço, um inimigo mais poderoso, do que os ataques.

Por certo, tais considerações se enquadram bem, e preferencialmente, no domínio da estratégia, mas, no das ações táticas, não é de menor interesse conhecer a fundo tais processos de combate. Os alemães do nazismo, cujo espírito ofensivo foi desenvolvido ao máximo, não se descuidaram disso. Em 1940, treinavam suas unidades nas manobras em retirada.

Como o faziam ?

Aquí está um exemplo. Trata-se de um exercício típico publicado na Alemanha naquele ano, e da autoria de Von Rommel, cujos conhecimentos profundos desta fórmula de combate foram-lhe, sem dúvida, extremamente uteis em presença das poderosas contra ofensivas desencadeadas pelo 8.º Exército Britânico, no Norte da África (\*).

Ei-lo:

*Tropa do exercício* — 1 Cia. de Fuz., 1 pel. Mtr. P., 1 canhão anti-carros, 1 grupo de cães mensageiros.

*Situação* — Um ataque de Azues de O. contra Vermelhos que defendem a linha A — B, obteve êxito, embora difícil e com pesadas perdas, na tarde de 12 de junho. (Fig. 1).

A 1.ª Cia. do 1.º R. I. reforçada por 1 Pel. Mtr. P. e 1 canhão a. carros, penetrou cerca de 2 km. na posição inimiga, mas, às 19 h., encontrava-se em difícil situação.

O 1.º Pel., 1 Sec. Mtr. P. e o canhão anti-carros, estavam empregados em difícil combate defensivo, contra a infantaria inimiga

(\*) — Ver "Military Review" de janeiro de 1943.

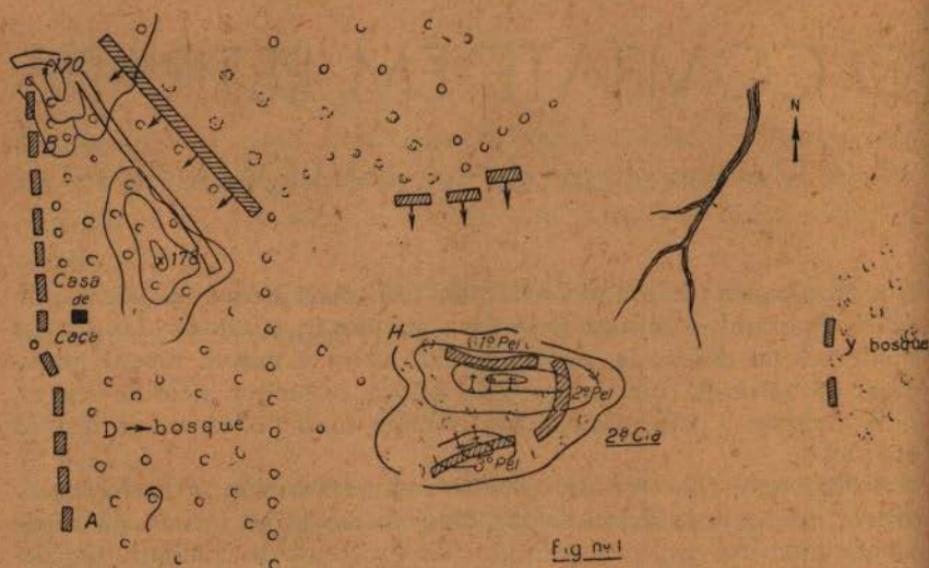


Fig. n.º 1

apoiada por carros, que ataca do N. e tem seus elementos mais avançados já a cerca de 400 m.

O 2.º Pel. faz frente ao inimigo que ocupa o bosque Y, contido até agora por nutrido fogo.

O 3.º Pel., apoiado por 1 Sec. Mtr. P. faz face ao adversário que se encontra 600 m. distante, mas não está muito sólido.

À direita e à esquerda há grandes intervalos e as unidades que combatem no bosque D, estão em estreito contacto com o adversário.

O terreno entre o bosque D e a colina que a Cia. ocupa é batido pelo fogo do inimigo que ataca do N..

Às 18 h. 30 o Cmt. da 2.ª Cia. informou ao Cmt. do Btl. haver ocupado a cota H, e pediu reforços urgentes, remunição e outros recursos, temendo ter de travar um combate de cerco.

Logo após, chega-lhe uma ordem trazida por um cão estafeta. Diz ela:

*“P. C. — Casa de caça do bosque D. 18 h 50m de 12 de junho.*

*À 2.ª Cia. reforçada:*

*O 1.º Btl. mantém cotas 178 e 170 no bosque D contra fortes ataques inimigos de N. e N. E.. No momento, não pode ser apoiado pela 1.ª Cia. Esta retirar-se-á para a face S. E. do bosque D.*

Onde a Cia. está ouve-se o grande ruído do combate (explosões de projéteis e minas, crepitar das metralhadoras) na direção do NO..

Muitos aviões inimigos sobrevoam o campo de batalha sem que se vejam aviões amigos.

*Condições especiais do exercício* — As tropas teem bom moral apesar das privações passadas e da rudeza do combate. As baixas por morte chegam a 25 %. A última refeição foi tomada há cerca de 16 horas passadas.

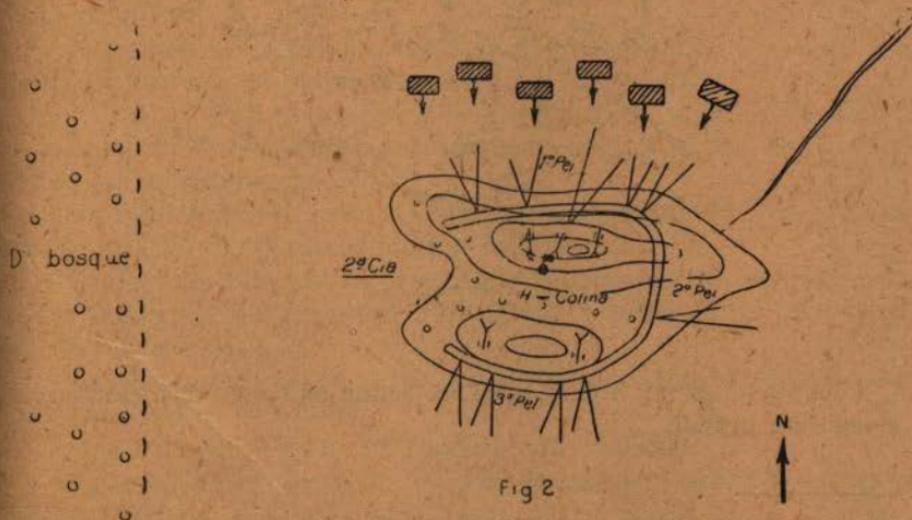
Há ainda 40 tiros por fuzil, 2.000 por Mtr. L., 2.750 por Mtr. P., 150 por canhão a. carros, 50 granadas de mão, 25 fumigenas e 120 por morteiro leve.

## DESENVOLVIMENTO DO EXERCÍCIO

### I PARTE

A tropa dispõe-se na situação acima indicada, bem como o inimigo. O Cmt. da 2.<sup>a</sup> Cia. dá uma ordem. Começa o exercício. Nota-se grande atividade do lado do 3.<sup>o</sup> Pelotão. É o inimigo que ataca. Logo depois o Cmt. da Cia. recebe a seguinte informação: "O inimigo ataca direção Sul. O 3.<sup>o</sup> Pel., reforçado guardará a costa Sul da colina H" (fig. 2).

Decisão provável do Cmt. da Cia.: Manter a colina H e a altura ao S. até o escurecer. Retirar-se — depois conforme a ordem do batalhão.



Chega ao Btl., por cão estafeta, uma mensagem: "O inimigo renova seus ataques ao N. e ao S. O ataque do N. chega a 200 m. da Cia. e o do Sul, a 400 m.

*Arbitragem* — Dar indicação de forte fogo inimigo, o número de mortos, a munição consumida.

## II PARTE

*O consumo de munições cresce rapidamente com o violento fogo dos defensores.*

Às 19 h. 30, peora a situação das munições: "20 tiros por fuzil, 500 por Mtr. L. e 750 por Mtr. P.. Mortos 30 %.

A situação é clara. A Cia. não se pode manter até à noite. (\*)

*Decisão do Cmt. da Cia.* — "Contra-atacar o inimigo recalcan-do-o para o N.. Depois romper o combate e retrair-se sôbre o Btl.. Enganar o inimigo a E. e ao S. sôbre suas intenções pela ação do fogo e por cortinas de fumaça. (Fig. 3).

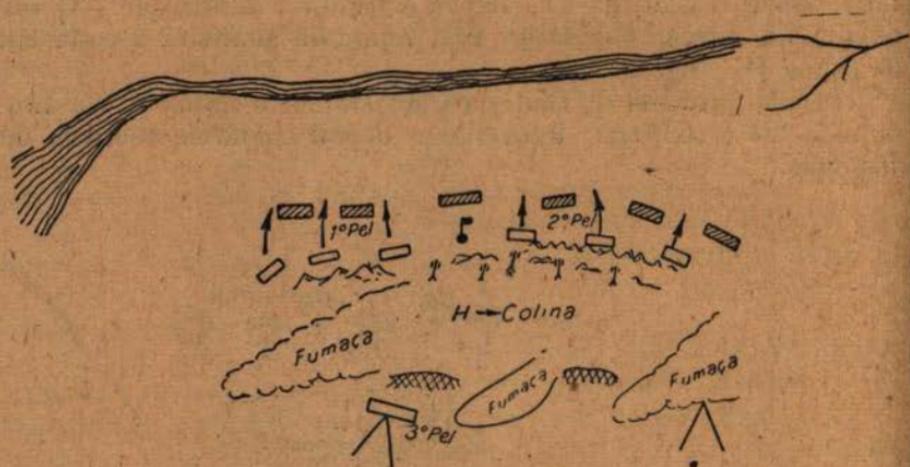


Fig. no 3

Às 19 h. 40 m., o Cmt. da Cia. reúne os Cmts. de pelotão e dá a seguinte ordem:

(\*) — Junho na Europa é verão e há luz até depois de 21 horas.

"1 — Estamos quase cercados. O bosque D está sendo fortemente atacado pelo N. O batalhão mantém as cotas 178 e 170.

Não pode conseqüentemente apoiar a Cia..

2 — Esta tem ordem para retirar-se para S. E. de 178.

3 — Só é possível romper o combate desde já e atravessar o terreno que nos separa do bosque D com fortes perdas.

Nós, porém, por falta de munições, não nos poderemos manter até à noite.

4 — Conseqüentemente, a Cia. contra-atacará o inimigo de surpresa às 20 h. 05, para repelí-lo para o N.. Se obtiver êxito, romperá o combate e, coberta por uma cortina de fumaça, retirar-se-á para o canto S. E. do bosque D.

5 — O contra-ataque será efetuado assim:

O 2.º Pel., à direita, o 1.º à esquerda... atacam frente ao N. Manterão o fogo durante a progressão.

Por ordem minha o ataque será interrompido logo que o inimigo recue.

Ambos os pelotões retirar-se-ão através campo para traz do bosque D pelo caminho mais curto, sob a proteção da cortina de fumaça, (cada pel. tem 8 lança-fumaças).

6 — O pel. Mtr. P. e os morteiros leves dados aos 1.º e 2.º pels. apoiarão o ataque de posições tomadas nesta cota. Abrirão fogo a meu sinal.

Desde que as tropas atacantes estejam neutralizadas, dirigirão seu fogo para L. e S. para neutralizar as tropas inimigas até que ambos os pelotões se retraiam.

As Mtr. P. de ref. dos pels. retirar-se-ão para o bosque D com êsses pelotões.

O canhão a. carros protegerá as tropas durante o ataque e a retirada. Retirar-se-á também com o 1.º e 2.º Pelotões.

7 — O 3.º Pel. neutralizará o inimigo de L. e do S. durante o ataque, iludindo-o com uma cortina de fumaça e seu fôgo, simulando atacar na direção SE.

Os feridos graves serão levados para o bosque D com elementos do 3.º Pel. desde que comece o retraimento.

O resto do Pel. cobrirá o retraimento das mtr. p. do pel. e canhão anti-carros e retirar-se-á também sob a proteção de uma cortina de fumaça. (Fig. 4).

8 — Avançarei entre o 1.º e 2.º pelotões durante o ataque. Contrassenha *Vitória ou morte!*

Hora — agora é 19 h. 45; repetir — as missões".

Em seguida, os Cmts. de pelotões preparam suas frações para o ataque.

O inimigo faz um fogo intenso ao N., mas um pouco mais brando a L. e ao S.

*Arbitragem*

*Observar do lado do inimigo:* pode ser vista qualquer coisa dos preparativos do contra-ataque?

*Ainda:*

Que tempo é gasto no movimento de retraimento coberto pela cortina de fumaça?

Designar vários fuzileiros para figurarem feridos graves em cada pelotão, durante o ataque. Verificar se são levados no movimento em retirada.

Indicar o fogo inimigo notadamente no momento de ruptura do combate.





Fig nº 4